

Governo manterá estratégia

BRÁSÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro vai manter a sua estratégia na negociação da dívida externa, segundo explicaram ontem assessores do presidente José Sarney, para quem o ministro Bresser Pereira conseguiu alguns progressos na execução desta tática, em sua última viagem ao Exterior.

O ponto central dessa tática — segundo se explicou ali — consiste em se flexibilizar ao máximo os parâmetros técnicos das negociações, sem se fechar nenhuma posição sobre um determinado ponto. Assim, o ministro Bresser Pereira levou ao Exterior várias propostas, nenhuma delas apresentadas aos banqueiros de forma compulsória.

O governo acredita que muitas das propostas não convencionais somente poderão frutificar no longo

prazo. A curto prazo, os bancos e os governos dos países desenvolvidos vão mesmo é insistir em “empurrar o problema da dívida externa do Terceiro Mundo com a barriga”, até o limite do suportável.

Aos poucos, entretanto, o governo espera ir obtendo adesões a muitas das propostas apresentadas. Isso, contudo, leva tempo, pois o mercado tem suas formas tradicionais de comportamento e é natural que reaja diante de alternativas inovadoras.

Outro ponto vital da estratégia do Brasil e que segundo avaliação feita no Palácio do Planalto obteve pleno êxito foi a de separar as negociações da dívida externa com os bancos privados das negociações com as entidades oficiais. O Brasil não aceita misturar as negociações dos bancos privados com um acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional), do modo como se fez no passado.